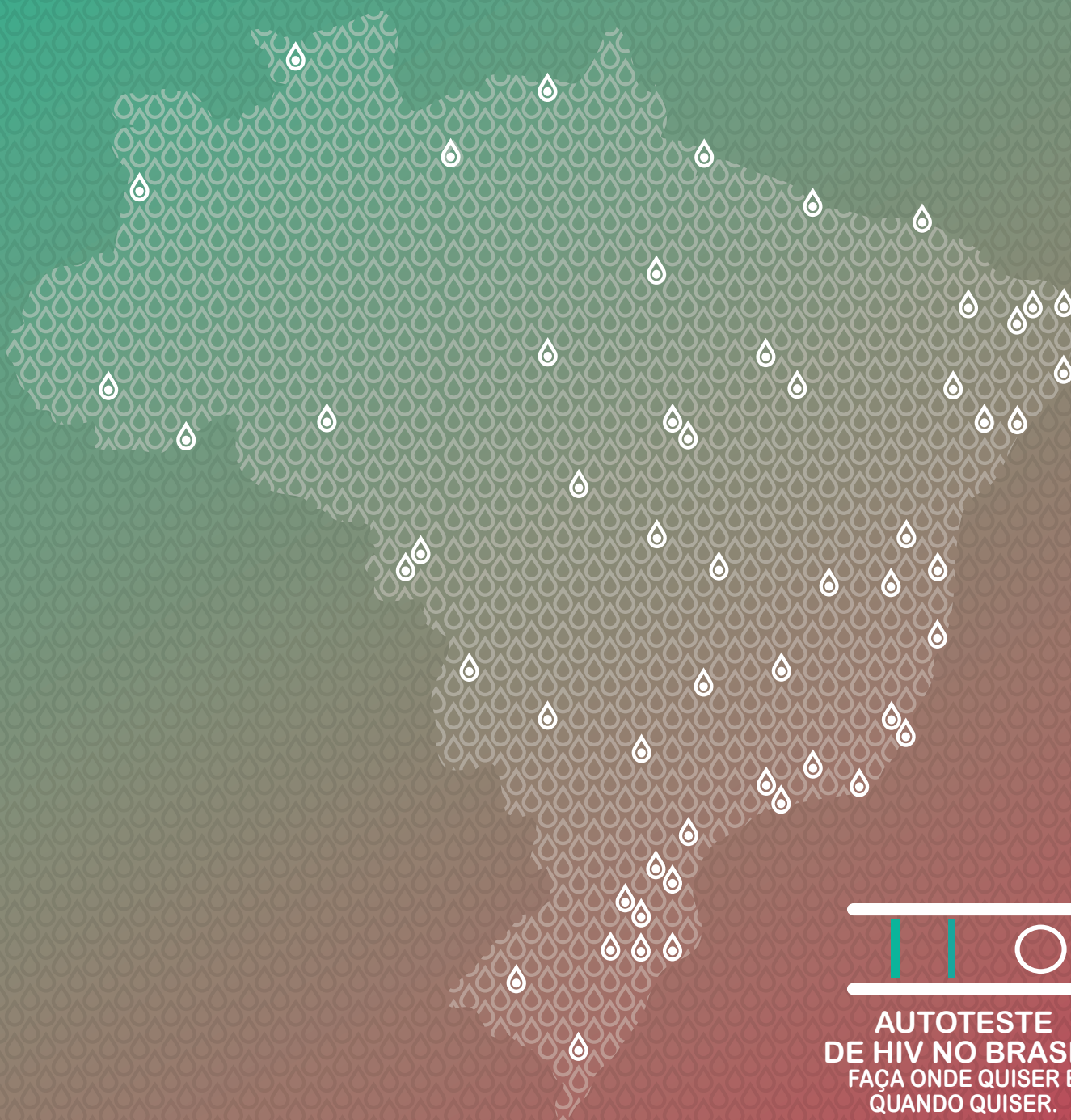


Diretrizes para a distribuição do autoteste de HIV no Brasil



AUTOTESTE
DE HIV NO BRASIL.
FAÇA ONDE QUISER E
QUANDO QUISER.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	2
2. ESTRATÉGIAS PARA DISTRIBUIÇÃO DO AUTOTESTE	4
2.1. Distribuição para parcerias sexuais e/ou pares de indivíduos que buscam a Profilaxia Pré-Exposição (PrEP)	5
2.2. Distribuição entre pares de populações-chave e prioritárias em parceria com Organizações da Sociedade Civil (OSC)	5
2.3. Distribuição em locais de sociabilidade das populações-chave e prioritárias por equipes de saúde.	6
2.4. Distribuição para parcerias sexuais e/ou pares de pessoas testadas nos serviços de saúde	6
2.5. Distribuição para parcerias sexuais de pessoas vivendo com HIV (PVHIV)	6
2.6. Distribuição para parcerias sexuais de pessoas privadas de liberdade	7
3. INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO SOBRE AUTOTESTE DE HIV	7
3.1. Site informativo	7
3.2. Folhetos informativos	9
3.3. Cartaz informativo	9
4. SUPORTE AO USUÁRIO	9
4.1. Orientações no momento da entrega do autoteste	9
4.2. 0800 do fabricante	10
4.3. Disque Saúde 136	10
4.4. Site informativo	10
5. CONCLUSÃO DO DIAGNÓSTICO E ACOMPANHAMENTO DA PVHIV	10
6. MONITORAMENTO	11
6.1. Monitoramento da distribuição do autoteste	11
6.1.1 Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (SICLOM)	11
6.1.2 Sistema de Monitoramento e Avaliação de Projetos (SIMAV-Pro)	11
6.2. Monitoramento da utilização do autoteste	11
7. LOGÍSTICA	12
8. REFERÊNCIAS	13
APÊNDICES	14

1. INTRODUÇÃO

O Boletim Epidemiológico HIV/Aids 2019 demonstra que o país tem registrado uma média de 40 mil novos casos de aids nos últimos cinco anos. Estima-se que haja 900 mil pessoas vivendo com o HIV (PVHIV) no país; destas, 134 mil não tem conhecimento da sua infecção.

O diagnóstico tardio ainda é um problema no combate à epidemia de HIV/aids, pois permite a continuidade da cadeia de transmissão do vírus e dificulta a recuperação imunológica do indivíduo. Por isso, estratégias inovadoras são fundamentais para ampliar a oferta diagnóstica às populações-chave e prioritárias para o HIV, o encaminhamento aos serviços de saúde e a provisão de terapia antirretroviral (TARV).

Nesse contexto, o uso do autoteste como ferramenta para a detecção de novos casos de infecção pelo HIV tem como vantagens:

- Promover a ampliação do acesso ao diagnóstico;
- Apresentar mais uma opção de testagem para quem não quer fazer o exame diante de outras pessoas, ou para quem não pode ou não quer ser testado nos serviços de saúde;
- Promover a autonomia nas decisões de saúde, permitindo ao indivíduo decidir onde, quando e como quer ser testado.

No Brasil, a possibilidade de registro do autoteste para o HIV existe desde a publicação, pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), da Resolução de Diretoria Colegiada (RDC) número 52, de 13 de maio de 2015, que define as responsabilidades dos fabricantes para com os produtos comercializados, assim garantindo o usuário a segurança do teste. De acordo com a resolução, as instruções de uso do produto devem obrigatoriamente conter informações sobre o pré-teste e o pós-teste; as práticas de prevenção; o uso correto do produto e a interpretação do resultado; a janela imunológica; e as precauções e limitações, bem como informações claras quanto à necessidade de confirmar o resultado em um serviço de saúde.

Ademais, de acordo com a RDC supracitada, o fabricante deve oferecer um canal de comunicação telefônico de suporte ao usuário – sem custo, disponível 24 horas por dia, sete dias por semana – com acesso direto a pessoal capacitado para atender, orientar e encaminhar as demandas do interessado sobre o uso do produto, a interpretação dos resultados e o correto encaminhamento após testagem. Como complemento, a embalagem do produto deve indicar o serviço de atendimento ao consumidor (SAC) da empresa, assim como o serviço Disque Saúde do Ministério da Saúde (136).

De acordo com a ANVISA, a definição de produto para autoteste é:

“Produto destinado para o acompanhamento das condições de uma doença ou detecção de condições específicas, com a intenção de auxiliar o paciente, porém não conclusivo para o diagnóstico, realizado por leigos, profissionais da área da saúde ou pelo laboratório clínico.” (MINISTÉRIO DA SAÚDE/ANVISA, 2015).

A Organização Mundial da Saúde (OMS), em seus *Guidelines on HIV self-testing and partner notification*, também define o autoteste para HIV como um processo no qual um indivíduo coleta sua própria amostra (fluido oral ou sangue) e, em seguida, realiza um teste e interpreta o resultado, sozinho ou com alguém em quem confia. Todas as pessoas com resultado reagente no autoteste devem realizar testes adicionais com um profissional capacitado, utilizando um algoritmo de teste completo e validado para o diagnóstico.

O mesmo documento também recomenda a utilização do autoteste para HIV como mais uma ferramenta para atingir a meta 90-90-90 (Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS/UNAIDS), da qual o Brasil é signatário. Segundo o texto, o autoteste representa um passo à frente no sentido de aumentar a autonomia do indivíduo, descentralizar os serviços e criar demanda de testagem para detecção da infecção pelo HIV entre os que não são alcançados pelos serviços de saúde ou que precisam ser testados com maior frequência devido à contínua exposição ao risco.

Segundo a OMS, as evidências mostram que o autoteste para HIV:

1. Apresenta alta aceitabilidade entre vários grupos de usuários e em diferentes configurações;
2. Tem o dobro da aceitação do teste de HIV entre homens que fazem sexo com homens (HSH) e parcerias de gestantes ou puérperas em comparação com testes realizados nos serviços;
3. Praticamente dobra a frequência de testagem de HIV entre HSH, em comparação com testes realizados nos serviços;
4. É preciso e tem performance semelhante ao teste rápido realizado por um profissional treinado;
5. Pode resultar na identificação de uma proporção equivalente ou maior de PVHIV em comparação com o teste padrão;
6. Não aumenta o comportamento de risco para o HIV e não diminui a aceitação ou a frequência de testagem para infecções sexualmente transmissíveis (IST) em comparação com os testes convencionais;
7. É seguro e não aumenta o dano social ou eventos adversos em comparação com os testes convencionais;
8. Pode ser custo-efetivo e tem potencial para aumentar a eficiência da testagem para o HIV.

A evidência científica disponível demonstra a aceitabilidade do autoteste para HIV entre jovens e adultos. A aceitabilidade foi associada à privacidade, à conveniência e à facilidade do uso do autoteste.

O uso de testes rápidos para HIV – como o autoteste – é uma estratégia utilizada por outros países ao redor do mundo. Até julho de 2018, 40 países já haviam adotado políticas que permitem a implementação do autoteste; 13 reportam que a implementação está em andamento. Além disso, outros 48 países já estão desenvolvendo políticas de autotestagem. Estes avanços começaram a estimular a demanda e, entre 2012 e 2017, cerca de 2,5 milhões de autotestes foram vendidos em todo o mundo.

Como uma das estratégias componentes da Prevenção Combinada¹ para a ampliação do diagnóstico do HIV, o Ministério da Saúde – por meio do Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DCCI) – realizou a aquisição centralizada de autotestes para, assim, oferecer mais uma opção de testagem, entendendo que diversos fatores podem afastar as pessoas da busca pelo diagnóstico em um serviço de saúde. Com o uso dessa ferramenta, pretende-se que o indivíduo seja capaz de, após a realização do autoteste, buscar os serviços de saúde caso o resultado seja reagente. Nesse caso, o serviço de saúde fará testagem para detecção da infecção pelo HIV conforme fluxogramas estabelecidos pelo Ministério da Saúde no *Manual Técnico para o Diagnóstico da Infecção pelo HIV em Adultos e Crianças*, elucidará o diagnóstico e proverá todas as informações e cuidados necessários ao indivíduo.

Este documento tem por objetivo estabelecer as diretrizes para a distribuição do autoteste de HIV no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

2. ESTRATÉGIAS PARA DISTRIBUIÇÃO DO AUTOTESTE

As estratégias de distribuição do autoteste de HIV são ações no território que permitem o acesso de populações que, historicamente, enfrentam dificuldades para acessar os serviços de saúde por questões que envolvem preconceito e discriminação – ou que não os acessam por quaisquer outros motivos. Ademais, para essas populações, indica-se a testagem mais frequente, com a distribuição de autotestes em locais de sociabilidade específicos, entre pares e parcerias sexuais (Internacionalmente, esta forma de distribuição é conhecida como distribuição secundária.) Essa estratégia está alinhada às recomendações para facilitar a testagem entre pares de PVHIV ou em situação de maior vulnerabilidade para adquirir o HIV, conforme recomendado no documento *HIV*

¹ A Prevenção Combinada é uma estratégia que faz uso simultâneo de diferentes abordagens de prevenção (biomédica, comportamental e estrutural) aplicadas em múltiplos níveis (individual, nas parcerias/relacionamentos, comunitário, social) para responder a necessidades específicas de determinados segmentos populacionais e de determinadas formas de transmissão do HIV.

Self-Testing Strategic Framework: A Guide for Planning, Introducing and Scaling Up da OMS, para alcançar pessoas com HIV que desconhecem o seu status sorológico.

2.1. Distribuição para parcerias sexuais e/ou pares de indivíduos que buscam a Profilaxia Pré-Exposição (PrEP)

Consiste em disponibilizar até cinco autotestes por consulta para que o usuário de PrEP possa entregá-los a seus pares e/ou parcerias sexuais, incentivando-os a realizá-los. Segundo dados do monitoramento da implantação da PrEP no SUS, a mediana de parcerias nos três meses anteriores ao primeiro e ao último atendimento é, respectivamente, de quatro e três pessoas, o que sugere a potencial demanda por testes nesta população e o benefício de uma estratégia de autoteste para ampliação do acesso ao diagnóstico. Os testes deverão ser oferecidos no momento do atendimento e serão entregues nas Unidades Dispensadora de Medicamentos (UDM).

2.2. Distribuição entre pares de populações-chave e prioritárias em parceria com Organizações da Sociedade Civil (OSC)

Consiste no fornecimento de informações e explicações sobre o autoteste de HIV, além da oferta do autoteste pelas OSC como alternativa à testagem para HIV nas abordagens de campo na qual são promovidas ações de Prevenção Combinada. No caso das OSC que fazem parte da estratégia Viva Melhor Sabendo², o autoteste pode ser uma alternativa para pessoas que não estão dispostas a realizar a testagem rápida presencial por amostra de fluido oral, seja por desinteresse em realizar o teste no local, por tempo insuficiente para realização do teste naquele momento, ou pela dificuldade de realização por conta da dinâmica social local, dentre outros motivos.

Além disso, pode-se oferecer testagem assistida pelas equipes das OSC, assim agregando informações que possam ser replicadas durante a oferta de autoteste a pares e/ou parcerias sexuais da pessoa testada. Essa distribuição pode ser realizada tanto nas ações extramuros nos locais de sociabilidade pelas OSC, quanto centralizadas na sede das organizações. O importante é que as ações estejam integradas às estratégias de Prevenção Combinada e considerem as especificidades de cada pessoa.

As OSC integrantes da estratégia deverão estar alinhadas com a coordenação local de IST/HIV/AIDS e poderão oferecer até 6 autotestes na abordagem de cada pessoa, um autoteste para uso da pessoa contatada e até 5 para que esta distribua a seus pares e/ou parcerias sexuais.

² O Viva Melhor Sabendo é uma estratégia com que objetiva a ampliação da testagem do HIV mediante a tecnologia da testagem rápida por fluido oral para populações-chave e educação entre pares, em parceria com Organizações da Sociedade Civil (OSC).

2.3. Distribuição em locais de sociabilidade das populações-chave e prioritárias por equipes de saúde.

Consiste na realização de ações extramuros em pontos considerados estratégicos e de sociabilidade das populações-chave e prioritárias para oferta de ações de Prevenção Combinada, incluindo autotestes, orientando sobre a importância e utilidade desse e incentivo à replicação do uso do autoteste a pares e parcerias sexuais.

Além disso, poderão ser realizadas ações de divulgação para informar as populações-chave sobre a oferta de autotestes e sua aplicabilidade em locais de sociabilidade como bares, eventos e festas, orientando sobre o site informativo (citado no decorrer deste documento) e os locais onde os autotestes poderão ser retirados, se houver interesse.

2.4. Distribuição para parcerias sexuais e/ou pares de pessoas testadas nos serviços de saúde

A testagem de pessoas em situação de maior vulnerabilidade para adquirir o HIV é um desafio para as equipes de saúde. Nesse sentido, recomenda-se a entrega de autotestes às pessoas testadas para HIV nos serviços de saúde e que estão em situação de maior vulnerabilidade para adquirir o HIV para que estas ofereçam aos seus pares e/ou sua(s) parceria(s) sexuais.

Para esta estratégia, recomenda-se que os profissionais de saúde disponibilizem até cinco autotestes por pessoa, e orientem sobre os procedimentos referentes a sua realização, dirimindo quaisquer dúvidas do indivíduo e oferecendo informações a serem multiplicadas aos pares e parcerias sexuais que receberão o autoteste.

Conforme viabilidade local, também é possível dispor de uma área reservada – área de uso – para a realização do autoteste no serviço de saúde, com possibilidade de assistência profissional durante ou após a realização, se o usuário assim desejar. As áreas de uso devem estar preferencialmente disponíveis durante todo o horário de funcionamento do serviço e não apenas em dias e horários restritos.

2.5. Distribuição para parcerias sexuais de pessoas vivendo com HIV (PVHIV)

Segundo a OMS, a testagem de pessoas que podem ter sido expostas ao HIV, identificadas a partir de uma PVHIV é central para diagnosticar novas infecções. Ainda de acordo com a OMS, apoiar a PVHIV a oferecer testagem para suas parcerias sexuais é uma maneira de superar a atual dificuldade em alcançar pessoas que poderiam se beneficiar de toda a gama de cuidados relacionados ao HIV e ao cuidado integral.

Para esta estratégia, recomenda-se a oferta de até cinco autotestes por PVHIV para entrega para parcerias sexuais que possam se beneficiar desta estratégia.

A dispensa do autoteste deverá ser feita durante a retirada dos medicamentos nas UDM e a oferta poderá ser feita tanto durante a consulta, quanto na própria UDM.

2.6. Distribuição para parcerias sexuais de pessoas privadas de liberdade

Consiste na entrega individual de autoteste às parcerias sexuais das pessoas privadas de liberdade nos dias de visita íntima; a entrega pode ser precedida por orientação por parte dos trabalhadores do sistema prisional ou mesmo por meio de parcerias com OSC.

Considerando que as parcerias sexuais das pessoas privadas de liberdade podem ter uma maior vulnerabilidade ao HIV, a disponibilização de autotestes caracteriza-se como uma importante ferramenta de ampliação de acesso a testagem por essa população.

Ações de oferta de autotestes aos trabalhadores do sistema prisional também poderão ser realizadas, com o propósito de sensibilizá-los sobre a importância e a aplicabilidade dos autotestes no contexto do sistema prisional, e para que possam dar maior suporte no momento da entrega e incentivo ao uso do autoteste.

Para delinear uma estratégia no contexto do sistema prisional, deve-se promover a articulação entre a gestão municipal em HIV/IST – que coordena as ações locais de autoteste – e a gestão municipal/estadual que coordena as ações no sistema prisional, envolvendo as equipes de saúde e os agentes prisionais trabalhadores das instituições onde serão distribuídos os autotestes.

3. INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO SOBRE AUTOTESTE DE HIV

3.1. Site informativo

O site do DCCI contém uma área – www.aids.gov.br/autoteste – onde estão disponíveis as principais informações referentes aos autotestes, em linguagem acessível. A página também abriga materiais informativos publicados por outras organizações envolvidas com o tema. O site está adaptado a dispositivos móveis.

Ir para o conteúdo Ir para o menu Ir para a busca Ir para o rodapé

ACESSIBILIDADE ALTO CONTRASTE MAPA DO SITE

Departamento de
Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis
MINISTÉRIO DA SAÚDE

Buscar

Notas Informativas PCDT Serviços de saúde Biblioteca Editais e licitações

INÍCIO » PÚBLICO GERAL » TESTAGEM PREVENÇÃO COMBINADA » AUTOTESTE DE HIV

PÚBLICO GERAL

- O que são IST
- O que são hepatites
- O que é HIV
- Prevenção Combinada
 - O que é Prevenção Combinada
 - PEP (Profilaxia Pós-Exposição ao HIV)
 - PrEP (Profilaxia Pré-Exposição)
 - Preservativos
 - Distribuição de Insumos de prevenção
 - Testagem
 - Autoteste de HIV**
 - Pré-natal
 - Tratamento
 - Redução de Danos
 - Como é a prevenção da transmissão vertical de HIV, sífilis e hepatite B
 - Direitos das PVHIV
- GESTORES
- PROFISSIONAIS DE SAÚDE
- SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA

Autoteste de HIV

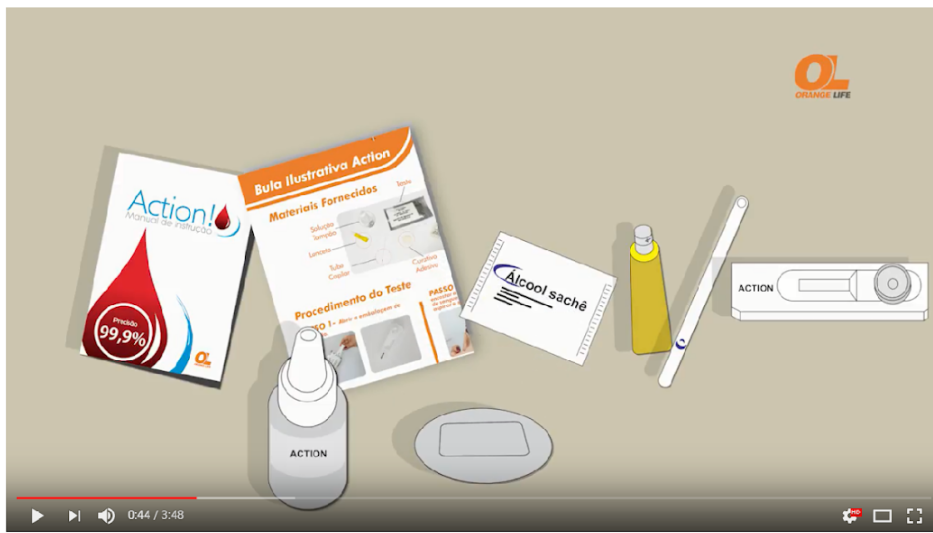
- O QUE É UM AUTOTESTE
- O AUTOTESTE DE HIV NO SUS
- SAIBA MAIS SOBRE O AUTOTESTE DE HIV
- REALIZANDO O AUTOTESTE
- RESULTADO
- ONDE OBTER UM AUTOTESTE DE HIV
- DÚVIDAS FREQUENTES (FAQ)
- COMUNICAÇÃO
- FEZ O AUTOTESTE?
- MATERIAIS INFORMATIVO

O site também contém um vídeo instrucional sobre o autoteste atualmente distribuído pelo Ministério da Saúde. O vídeo apresenta a execução do teste de forma detalhada e oferece informações sobre o tempo de leitura, a interpretação de resultado e o descarte do produto, entre outras.

Seguro | https://www.youtube.com/watch?time_continue=228&v=0Lk3s_Cuuk

Nova guia Import to Mendeley Cochrane Library Portarias RH Ministério

YouTube Pesquisar



Procedimento Teste ACTION OrangeLife

3.2. Folhetos informativos

O Ministério da Saúde disponibiliza um [folheto informativo](#) – a ser entregue com o autoteste – contendo as principais informações sobre este, a saber:

- O autoteste é simples e pode ser realizado onde e quando o usuário quiser;
- O autoteste não define diagnóstico de HIV; em caso de resultado reagente, o usuário deve procurar um serviço de saúde para a realização de testes complementares e conclusão do diagnóstico;
- Link de acesso ao site informativo www.aids.gov.br/autoteste;
- Código QR que pode ser digitalizado pela maioria dos telefones celulares com câmera e direciona o usuário para o site onde há a pesquisa pós-teste.



3.3. Cartaz informativo

No site do Ministério da Saúde está disponível [um modelo de cartaz](#) para ser afixado nos locais onde o autoteste estará disponível para retirada – unidade de saúde, local de sociabilidade ou ações extramuros. O cartaz apresenta informações sobre a disponibilidade do autoteste, suas vantagens e o endereço da página do DCCI dedicada ao mesmo. Os modelos de cartazes e demais materiais de comunicação ficarão disponíveis no site do autoteste para que as coordenações possam imprimi-los e utilizá-los em suas estratégias locais.

4. SUPORTE AO USUÁRIO

4.1. Orientações no momento da entrega do autoteste

Durante a oferta do autoteste de HIV devem ser dadas as orientações necessárias e deve ser oferecido o suporte para eventuais dúvidas por parte dos usuários. Recomenda-se a leitura e a utilização do “checklist para distribuição do autoteste de HIV” (Apêndice 1), para todas as pessoas responsáveis pela oferta do autoteste. Esse checklist contém as principais informações a serem repassadas para que os usuários realizem o autoteste da melhor forma possível.

4.2. 0800 do fabricante

De acordo com a RDC nº 52 da ANVISA de 27 de novembro de 2015, o fabricante/distribuidor deve oferecer um canal de comunicação telefônico de suporte ao usuário, sem custo, disponível 24 horas por dia, sete dias por semana, com acesso direto a pessoal capacitado para atender, orientar e encaminhar demandas sobre o uso do produto, a interpretação dos resultados e os procedimentos a serem realizados após sua obtenção.

4.3. Disque Saúde 136

O Disque Saúde (136) do Ministério da Saúde está apto a responder a perguntas relacionadas aos autotestes de HIV e aos procedimentos necessários após sua realização, incluindo a indicação dos serviços a serem procurados em cada localidade.

4.4. Site informativo

O site (acima apresentado - www.aids.gov.br/autoteste) contém as principais informações necessárias para o usuário, além de apresentar uma seção de perguntas frequentes, e será constantemente atualizado de acordo com o monitoramento realizado periodicamente, mediante relatos realizados pelas instituições que farão parte da estratégia de distribuição, a empresa fornecedora e o Disque Saúde.

5. CONCLUSÃO DO DIAGNÓSTICO E ACOMPANHAMENTO DA PVHIV

A busca pela conclusão do diagnóstico pelo usuário após um resultado reagente no autoteste é extremamente importante. Neste sentido, todos os materiais de comunicação desenvolvidos reforçam a necessidade de realização de testes complementares para a conclusão do diagnóstico.

O adequado acolhimento da pessoa com resultado reagente no autoteste de HIV, a celeridade na conclusão do diagnóstico (preferencialmente na mesma visita ao serviço) e o correto monitoramento do tratamento são boas práticas de qualidade e eficiência, essenciais para o cuidado contínuo das PVHIV, com impacto direto tanto em aspectos individuais (como autocuidado, aceitação do diagnóstico, adesão) quanto coletivos (como redução da transmissibilidade) no território.

É fundamental que cada município estabeleça fluxos locais de acolhimento, conclusão do diagnóstico e acompanhamento da PVHIV em seus serviços de saúde. A clara definição das ações a serem adotadas após a apresentação de um indivíduo com resultado de autoteste reagente e a divulgação para as equipes de saúde – e usuários – são cruciais ao sucesso da nova estratégia.

6. MONITORAMENTO

O monitoramento da distribuição do autoteste de HIV é extremamente importante para identificar se a estratégia está alcançando o objetivo definido e o público desejado. Regularmente será realizada uma análise dos dados de distribuição e das respostas ao questionário pós-teste preenchidos no site. Além disso, serão analisados os acessos ao site informativo e as principais dúvidas apresentadas ao Disque Saúde e ao SAC da empresa fornecedora dos autotestes. As análises servirão como base para a identificação de ajustes à estratégia, se necessário.

6.1. Monitoramento da distribuição do autoteste

Para monitoramento da distribuição dos autotestes, a distribuição deve ser registrada nos sistemas de informação abaixo:

6.1.1 Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (SICLOM)

Para o monitoramento da distribuição de autotestes para usuários de PrEP e para PVHIV em TARV é utilizado o campo numeral de 0 a 5 contido na ficha de dispensação, para que o profissional assinale o quantitativo que o usuário está levando a cada dispensa.

6.1.2 Sistema de Monitoramento e Avaliação de Projetos (SIMAV-Pro)

Para o monitoramento da distribuição de autotestes nas demais estratégias será utilizado o formulário específico (Apêndice 2) contendo questões referentes às informações sociais, demográficas e de práticas sexuais. Toda a distribuição deve ser registrada e os dados do formulário deverão ser incluídos no Sistema de Monitoramento e Avaliação dos Projetos (SIMAV-Pro) pelas instituições/OSC que farão parte da estratégia de oferta dos autotestes. O formulário poderá ser preenchido online durante a distribuição, ou impresso e preenchido manualmente durante a abordagem e depois incluído no sistema.

As coordenações estaduais/capitais de IST/HIV devem solicitar ao e-mail clab@aims.gov.br o cadastro no SIMAV das instituições/OSC que farão a distribuição de autotestes de HIV.

6.2. Monitoramento da utilização do autoteste

A página aims.gov.br/autoteste abriga um [questionário pós-teste](#). O questionário contém perguntas sobre a percepção do usuário com relação ao autoteste, bem como questões epidemiológicas, socioeconômicas, demográficas e de prática sexual. Seu preenchimento por parte dos usuários do autoteste deve ser incentivado no momento da entrega dos testes pelas diferentes estratégias.

7. LOGÍSTICA

Os pedidos de autotestes e a prestação de contas deverão ser realizados por meio do Sistema de Controle Logístico de Insumos Laboratoriais (SISLOGLAB) ao DCCI, mensalmente, até o dia 10 de cada mês.

Somente as coordenações estaduais e capitais de IST, HIV/Aids e Hepatites Virais possuem acesso e poderão solicitar os autotestes por meio do SISLOGLAB ao DCCI. Até o momento, o autoteste não faz parte da rede de capilaridade do sistema, e a logística de distribuição nos territórios ficará a critério das coordenações locais.

8. REFERÊNCIAS

K., N. et al. Feasibility and acceptability of HIV self-testing among pre-exposure prophylaxis users in Kenya. **Journal of the International AIDS Society**, v. 20, n. 1 PG-21234, p. 21234, 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE/ANVISA. **RDC Nº 22, DE 13 DE MAIO DE 2015**. Brasília, 2015. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/2718376/RDC_52_2015_.pdf/8d2eaefe-0c30-4ce1-9fd9-f231141cc64a>

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Boletim epidemiológico HIV**. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria Nacional de Programas Especiais de Saúde, Divisão de Doenças Sexualmente Transmissíveis e SIDA/AIDS, 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual Técnico para Diagnóstico da Infecção pelo HIV em Adultos e Crianças**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Relatório de monitoramento clínico do HIV 2019**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2019/relatorio-de-monitoramento-clinico-do-hiv-2019>.

STEVENS, D. R. et al. **A Global Review of HIV Self-testing: Themes and Implications**. *AIDS and Behavior*, v. 22, n. 2, p. 497–512, 2 fev. 2018.

WHO/UNITAID. **Market and Technology Landscape: HIV rapid diagnostic tests for self-testing**. n. December, 2018.

WHO. **Consolidated guidelines on HIV testing services**. Policy Brief. 2019. Disponível em: <https://www.who.int/hiv/mediacentre/news/hts-info-app/en/>

WHO. **Guidelines on HIV Self-Testing and Partner Notification** Geneva World Health Organization, 2016. Disponível em: <<http://www.who.int/hiv/pub/vct/hiv-self-testing-guidelines/en/>>.

WHO. **WHO recommends HIV self-testing - Evidence update and considerations for success**. Policy Brief. 2019. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/who-recommends-hiv-self-testing-evidence-update>.

WHO. **Hiv Self-Testing Strategic Framework: a Guide for Planning , Introducing and Scaling Up**. 2018. Disponível em: <https://www.who.int/hiv/pub/self-testing/strategic-framework/en/>.

ZANOLINI, A. et al. HIV Self-Testing in Lusaka Province, Zambia: Acceptability, Comprehension of Testing Instructions, and Individual Preferences for Self-Test Kit Distribution in a Population-Based Sample of Adolescents and Adults. **AIDS Research and Human Retroviruses**, v. 34, n. 3, p. aid.2017.0156, 2017.

APÊNDICES

Apêndice 1 – CHECKLIST PARA A DISTRIBUIÇÃO DO AUTOTESTE DE HIV NO SUS

1. Informar que o resultado isolado do autoteste não é suficiente para um diagnóstico definitivo. Se o resultado do autoteste for reagente (positivo), é necessário procurar um serviço de saúde para realização de testes complementares.
2. Reforçar a importância de ler TODA a bula antes de iniciar o procedimento do teste.
3. Informar sobre a janela imunológica de 30 dias e sobre a necessidade de repetição da testagem após 30 dias nos casos de resultado não reagente, caso persista a suspeita de infecção.
4. Informar sobre o número gratuito de suporte do fornecedor, que funciona 24 horas e está na embalagem do produto. Informar também sobre o Disque Saúde: 136.
5. Observar se a pessoa que vai receber o autoteste está em condições de compreender do que se trata o teste e de explicar seu funcionamento para o par ou parceria. Sempre que possível, apresentar os insumos que compõem o kit para o usuário.
6. Ressaltar que pessoas vivendo com HIV que estejam em tratamento não devem realizar o autoteste, pois podem ocorrer resultados incorretos.
7. Informar que o tratamento do HIV é gratuito e garantido pelo SUS. A boa adesão à terapia antirretroviral (TARV) traz grandes benefícios individuais, aumentando a qualidade de vida e diminuindo a transmissão.
8. Informar que no site www.aids.gov.br/autoteste há todas as informações sobre o autoteste de HIV e um vídeo explicativo com o passo a passo para sua realização. Preferencialmente entregar junto com o autoteste um material com o QR code que leve o usuário para o site.
9. Incentivar os usuários a preencherem o questionário em (<http://www.aids.gov.br/pt-br/autoteste/fez-o-autoteste>) para avaliar a experiência com o autoteste, lembrando que esta é uma distribuição piloto no SUS e a ampliação desta estratégia dependerá dos dados deste piloto, incluindo as contribuições do usuário no site.
10. Informar os locais onde o usuário pode realizar os testes complementares no território, caso o resultado do autoteste seja reagente.

ATENÇÃO

- Ninguém pode ser pressionado ou coagido a realizar um autoteste. Caso isto ocorra, denuncie.
- O teste não deve ser disponibilizado para uma pessoa que não saiba ler.
- O autoteste não deve ser distribuído para menores de 12 anos.

